

Anexo G



EXPEDIENTE

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do Iphan

Luiz Fernando de Almeida

Chefe de Gabinete

Fernanda Pereira

Procurador-chefe

Antônio Fernando Alves Leal Neri

Diretora de Patrimônio Imaterial

Marcia Sant'Anna

Diretor de Patrimônio Material e Fiscalização

Dalmo Vieira Filho

Diretora de Planejamento e Administração

Maria Emília Nascimento Santos

Departamento de Articulação e Fomento

Márcia Rollemberg

REALIZAÇÃO

Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização

Setor Bancário Norte, Quadra 2

Edifício Central Brasília, 3º andar

CEP 70040-904 Brasília-DF

+55 61 3414 6204

sicg@iphan.gov.br

SUMÁRIO

Apresentação . 5

A construção de uma Rede de Proteção do Patrimônio Cultural . 6

O que é o SICG . 10

Para que serve o SICG . 11

Os Inventários de Conhecimento . 11

Um cadastro unificado e uma cartografia do Patrimônio Cultural . 12

A construção de planos de preservação, projetos de reabilitação urbana e normas de preservação . 12

Os módulos do SICG . 13

As fichas do Módulo 1 – Conhecimento . 13

Ficha M101 – Contextualização Geral . 14

Ficha M102 – Contexto Imediato . 16

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente . 18

As fichas do Módulo 2 – Gestão . 19

Ficha M201 – Pré-setorização . 21

Ficha M202 – Caracterização dos setores . 23

Ficha M203 – Averiguação e proposição local . 24

Ficha M204 – Diagnóstico áreas urbanas – Lote . 26

Ficha M205 – Diagnóstico áreas urbanas – Quadra . 27

Ficha M206 – Diagnóstico de conservação – Arquitetura religiosa . 28

Ficha M207 – Relatório fotográfico . 30

As fichas do Módulo 3 – Cadastro . 31

Ficha M300 – Listagem Geral . 34

Ficha M301 – Cadastro Geral de Bens . 35

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura/ Caracterização externa . 36

Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna . 38

Ficha M304 – Bem imóvel – Conjuntos rurais . 40

Ficha M305 – Bem móvel e integrado . 42

Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário . 43

Ficha M307 – Patrimônio Naval . 44

APRESENTAÇÃO

Com mais de 70 anos de atuação, o Iphan é a instituição de referência no campo de atuação do patrimônio cultural brasileiro. A legislação sobre o patrimônio cultural (o Decreto Lei nº. 25/37) foi criada antes mesmo do Código Florestal e foi a primeira a reconhecer o direito coletivo sobre a propriedade privada. É uma das mais antigas e eficientes das Américas e serviu de base para as legislações estaduais e municipais, implantadas por incentivo do Iphan.

Em 2008, com a criação da Associação Brasileira das Cidades Históricas-ABCH, e principalmente agora, em 2009, quando discutimos a formalização de um Sistema Nacional do Patrimônio Cultural-SNPC, pactuando formas de atuação, construindo novos instrumentos, estruturando projetos integrados e planos estratégicos, a atualização dos macroprocessos que regem a política e a prática do patrimônio cultural no Brasil torna-se uma obrigação inadiável do Iphan. Vivemos a era da comunicação e a construção de uma base comum para coleta, armazenamento e gestão de informações do patrimônio cultural é uma demanda estratégica, cujos resultados estão à disposição para uso de todos os parceiros do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural – SNPC.

É estratégica também a construção de uma política de preservação e valorização do patrimônio cultural que considere definitivamente a ampliação da noção de patrimônio dada a partir da Constituição de 1988, capaz de atuar na dimensão continental do país e de

considerar a diversidade do patrimônio cultural brasileiro. Para fazer frente a este desafio, será preciso trabalhar sempre em conjunto – União, Estados, Municípios e sociedade civil – de forma integrada e coordenada.

Por isso, juntamente com a consolidação do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural – SNPC, a construção de uma rede de proteção do patrimônio cultural é um dos passos fundamentais, pois permite a contextualização e a espacialização do patrimônio dos estados, considerando suas diversas abordagens e os três níveis de proteção e gestão-federal, estadual e municipal. Para a efetivação da rede de proteção do patrimônio, os primeiros passos são o conhecimento e a organização das informações sobre o patrimônio a partir de um modelo integrado e numa mesma base de dados. Por isso, desde 2007, o Iphan vem desenvolvendo e testando o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG, pensado a partir da atualização das metodologias de inventários do patrimônio material e estruturado de maneira a compor-se com o Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC, e propor a base de conhecimento necessária para a construção de uma política verdadeiramente integrada de efetiva proteção e valorização do patrimônio cultural brasileiro.

Luiz Fernando de Almeida
Presidente do Iphan

A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE PATRIMÔNIO

Uma das vezes em que a China foi invadida pelos mongóis, dizem que o Imperador teria consolado seus súditos dizendo

"Não faz mal que os mongóis conquistem a China porque, na pior das hipóteses, em 500 anos os chineses vão expulsar os mongóis..."

Esta historietinha singela destaca a importância da identidade cultural, que em última instância, forma a base sobre a qual se estrutura uma Nação.

Rodrigo Mello Franco de Andrade, primeiro diretor do Iphan, escreveu que

"O que constituiu e constitui o Brasil, não é apenas seu território, cuja configuração do mapa do hemisfério sul do continente americano se fixou em nossa memória, desde a infância, nem esse território acrescido da população nacional, que o tem ocupado através dos tempos.

Somente a extensão territorial, com seus acidentes e riquezas naturais, somadas ao povo que a habita, não configura de fato o Brasil, nem corresponde a sua realidade. Há que se computar também, na área imensa povoada e despovoada as realizações subsistentes dos que a ocuparam e legaram às gerações atuais: a produção material e espiritual duradoura ocorrida do norte ao sul e de leste a oeste do País, constituindo as edificações urbanas e rurais, a literatura, a música, assim como tudo mais que ficou em nossas paragens, como tra-

ços de caráter nacional, do desenvolvimento histórico do povo brasileiro. O acervo dessas produções da sucessão já longa de nossos predecessores é que, ligando os brasileiros de hoje às populações que os antecederam, originárias da própria terra ou providas de outros continentes, em verdade autêntica e afirma a existência nacional.

O que se denomina patrimônio histórico e artístico nacional representa parte muito relevante e expressiva do acervo aludido, por ser o espólio dos bens materiais móveis e imóveis aqui produzidos por nossos antepassados, como valor de obras de arte erudita e popular, ou vinculadas a personagens e fatos memoráveis da história do país. São documentos de identidade da nação brasileira.

A subsistência deles é que comprova, melhor que qualquer outra coisa, nosso direito de propriedade sobre o território que habitamos".

Foi pensando na grandiosidade de seu patrimônio cultural, repleto de realizações e manifestações – materiais e imateriais – espalhadas por todo o país, que o Brasil, ainda em 1937, estabeleceu uma legislação específica sobre o tema, tornando-se precursor na América Latina. Tratava-se de uma das grandes conquistas da intelectualidade brasileira, introduzindo o entendimento – revolucionário para a época – capaz de implantar e manter uma legislação eficiente e em grande parte

atual, norteadas pela prevalência do interesse público sobre o privado. A iniciativa foi mais um dos desdobramentos do Movimento Modernista, cujo feito exponencial foi a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em 1922. O Movimento pregava a valorização das coisas do Brasil, em contraposição à mentalidade dominante, que priorizava as manifestações eruditas, oriundas principalmente do exterior. A origem vanguardista foi importante na sequência histórica do Iphan, que se manteve sempre em sintonia com os movimentos coadunados com a contemporaneidade. A base legal da proteção ao patrimônio foi efetivada por meio do instituto do tombamento, depois complementado por dispositivos voltados para a arqueologia, para os documentos, bens bibliográficos e, mais recentemente, para o patrimônio imaterial e a paisagem cultural. A Constituição Federal promulgada em 1988 ampliou o entendimento dos bens culturais a serem protegidos e estendeu à federação, aos estados e aos municípios os deveres da preservação.

Portanto, é importante destacar que a preservação do patrimônio cultural no Brasil nasceu distante do saudosismo, e nunca se contrapôs aos verdadeiros processos de desenvolvimento. Divergindo do crescimento a qualquer custo, foi injustamente acusado de restritivo, mas os fatos incumbiram-se de evidenciar a necessidade do crescimento sustentável e desde há muito a preservação deixou de ser vista como assunto que se contrapõe ao desenvolvimento. Na atualidade, cunhou-se um lema, representativo da direção buscada: o Iphan não preserva o passado, atua no que precisa fazer parte do futuro.

Parte-se do princípio de que patrimônio, na contemporaneidade, qualifica espaços

urbanos, amplia auto-estimas, confere valor, distingue, excepcionaliza e identifica cidades e lugares, tornando-se parte integrante dos atributos e dos potenciais de desenvolvimento dos países e das sociedades.

No Brasil, em 71 anos de ação ininterrupta, foram tombados 1.113 bens, sendo 82 conjuntos urbanos, muitos deles configurando cidades históricas como Brasília, Olinda, Ouro Preto, Tiradentes, Diamantina, São Luis, Parati e Laguna, dentre tantas outras. Alguns desses conjuntos formam núcleos históricos, como os de Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belém e Recife. Outros formam parques históricos, como os sítios de Guararapes e São Miguel das Missões. Estão protegidos também cerca de 20 mil sítios arqueológicos e milhares de bens móveis, em especial imagens, mobiliário e objetos sacros, além de obras de arte de naturezas diversas. Dentre os bens imóveis, cabe destacar as fortificações, as casas urbanas e rurais, as fazendas, as senzalas, as casas de câmara e cadeia, os conventos e as igrejas. Muitos desses monumentos são enriquecidos por bens integrados, altares (tantas vezes formados por talhas revestidas de ouro), balaustradas, portadas, púlpitos, forros pintados, painéis de azulejos, pisos trabalhados, escadarias, entre outros. Jardins históricos e bens representativos do patrimônio natural, como o Pão de Açúcar e a Floresta da Tijuca no Rio de Janeiro e o Penedo da Penha em Vila Velha, também estão tombados.

Atualmente, uma série de bens e de manifestações tem sido incorporada aos conceitos de patrimônio. Cresce a demanda social pelo reconhecimento de valor cultural e pelas consequências decorrentes. Bens tão diversos quanto o patrimônio naval (o Brasil é o país mais rico do mundo em diversidade de embar-

cações tradicionais), as paisagens das pequenas propriedades rurais dos descendentes de imigrantes no sul do país, o queijo de Minas Gerais, dentre inúmeros outros bens e lugares. Pode-se considerar que o patrimônio protegido forma um conjunto que guarda verdadeiros tesouros da nação brasileira – o legado criado pelos homens e mulheres que ao longo dos séculos participaram da construção das paisagens, das cidades, dos edifícios, da confecção dos bens e objetos, artísticos ou utilitários produzidos no território que atualmente chamamos Brasil.

Na atualidade, percebe-se que a exuberância e a diversidade do patrimônio existente em todos os quadrantes do país, configuram um excepcional manancial de enriquecimento sociocultural, que precisa ser mais bem apropriado na qualificação das cidades, na educação, no turismo e no lazer, gerando renda e proporcionando novas oportunidades de trabalho em todos os estados da federação.

É para tornar lógica a proteção do patrimônio no país, relacionando-o com a ocupação do território, com os principais processos econômicos, os eventos históricos, a produção artística e os acidentes naturais notáveis, que se propõe, a partir de cada estado brasileiro, a construção de uma Rede de Patrimônio, constituída através do estabelecimento de projetos afins e pactos com estados e municípios. Essa Rede destina-se a proporcionar significância, correspondência, complementaridade e coesão aos bens protegidos. As cidades históricas, os bens tombados, os sítios arqueológicos socializados, os parques históricos e naturais, as paisagens culturais, os museus, arquivos, bibliotecas e o patrimônio imaterial registrado são os bens estruturadores dessa Rede.

Estabelecida de forma sistêmica, a Rede permitirá à sociedade que os bens culturais se

configurem como fatores de compreensão – sinalizadores da civilização brasileira – estabelecidos ao longo de todo o território, estimulando a integração da cultura e do conhecimento histórico com a educação, o lazer e o turismo.

Cada estado deverá desenvolver, em conjunto com Iphan e municípios, a base para a formatação e o desenvolvimento da rede. Para isso, é preciso ter uma visão ampla e abrangente do patrimônio em cada estado e região do Brasil. Neste quadro, inserem-se os estudos e inventários de conhecimento, que possibilitarão a produção de um mapa do patrimônio no Brasil. Este mapa será sempre mais enriquecido – e enriquecedor – à medida em que se possa extravar os limites políticos e trabalhar com recortes territoriais e temáticos que dão sentido ao patrimônio. Assim, os grandes processos econômicos, como os do açúcar e do ouro, do tropeirismo, do algodão, da erva-mate, da borracha, das essências amazônicas, das ferrovias e da navegação de cabotagem, assim como eventos históricos do porte das invasões holandesas, da definição do território e da penetração na Amazônia, devem tornar-se a base para o estudo e a compreensão do patrimônio histórico e cultural brasileiro: verdadeiros demonstrativos da dimensão dos esforços necessários para tornar concreto o Brasil e os brasileiros.

A formatação e o desenvolvimento do conceito de uma rede de proteção é inovador no quadro da preservação do patrimônio no Brasil. Diz respeito a uma estratégia de atuação, gestão e construção de políticas integradas de fomento e valorização do patrimônio.

Da estratégia, passou-se à ação. Na reunião do Conselho Consultivo do Iphan de 11 de setembro de 2008, foi aprovado por unanimidade o tombamento de três bens culturais¹ no estado do Piauí. E nesse mesmo, estado ou-

tros oito processos de tombamento estão em fase de conclusão² – além de existirem diversos outros estudos para registrar bens, como a arte santeira e a cajuína, e inúmeros projetos de socialização dos excepcionais sítios arqueológicos existentes no Estado. Esse rol de bens distinguidos pelo Ministério da Cultura e pelo IPHAN passará, automaticamente, a incorporar e qualificar os processos de desenvolvimento do Piauí e do Nordeste brasileiro. Nessa mesma sessão histórica, que contou com a participação do governador, foi assinado um Termo de Cooperação entre o Iphan e o Governo do Piauí, com o intuito de oficializar a parceria para uma atuação conjunta entre os dois órgãos na proteção e promoção do patrimônio naquele Estado.

Alguns estudos emblemáticos foram iniciados pelo Iphan em 2008, com o objetivo de ampliar sua linha de atuação e testar a nova metodologia, pensada a partir do desenvolvimento do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG, que apresentamos formalmente por este Manual.

A primeira fase de estudo de mapeamento dos remanescentes da Coluna Prestes e das Expedições do Marechal Cândido Rondon comprovaram a aplicabilidade desse instrumento para além dos temas tradicionais. O mesmo acontece com o mapeamento do Rio São Francisco e com os estudos sobre o Patrimônio Naval Brasileiro, em várias localidades do litoral do país.

Diversos outros estados estão desenvolvendo ações de conhecimento e proteção que se relacionam com o sentido de Rede: Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná, Paraíba e Rio Grande do Sul são alguns deles.

Existem também projetos idealizados por iniciativas diversas que agregam substância às

noções de preservação de fatias temáticas da história e do território brasileiro. É o caso do projeto Estrada Real em Minas Gerais, com desdobramentos nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo e que deve relacionar-se com ações em andamento na Bahia e no Paraná.

Outro foco a ser ressaltado na ação de preservação é aquele relacionado à preservação de cidades históricas e sítios urbanos em todo o país. As cidades constituem, atualmente, os locais preferenciais de vida da população e a preservação de áreas centrais é hoje uma estratégia de planejamento urbano.

Desta maneira, unindo os diversos elementos, constituindo uma Rede de Proteção em cada Estado e realizando ou estimulando ações transversais amplas – que extrapolam os limites estaduais – o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional vem atualizando, incrementando e otimizando sua ação em todo o país.

As Redes assim estabelecidas estimulam e otimizam parcerias nos mais diversos níveis, semeando iniciativas combinadas de apropriação e valorização, gerando oportunidades, riquezas e auto-estima, protegendo e tornando a preservação do patrimônio mais compreensível e, portanto, mais próxima da sociedade, amplificando o conhecimento e usufruto do extraordinário patrimônio cultural da nação brasileira.

Dalmo Vieira Filho

Diretor do Departamento de Patrimônio
Material e Fiscalização do Iphan

¹ Floresta Fóssil e Ponte João Luís Ferreira em Teresina e do Centro Histórico da cidade de Parnaíba.

² Conjuntos Históricos e Paisagísticos de Piracuruca, Oeiras, marante, Campo Maior e Pedro II, duas antigas fazendas nacionais do Piauí em Campinas e Floriano, além da Igreja Nossa Senhora de Lourdes, em Teresina.

O QUE É O SICG

O **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG** é um instrumento que tem por objetivo integrar os dados sobre o patrimônio cultural, com foco nos bens de natureza material, reunindo em uma base única informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagens, arqueologia, patrimônio ferroviário e outras ocorrências do patrimônio cultural do Brasil. O SICG é constituído por um conjunto de fichas agrupadas em três módulos: Conhecimento, Gestão e Cadastro. Cada módulo corresponde a uma esfera de abordagem do patrimônio cultural e possui um conjunto de fichas estruturadas para a captura e organização de informações conforme o objetivo do estudo ou inventário. Os módulos foram idealizados para permitir uma abordagem ampla do patrimônio cultural, partindo do geral para o específico, com recortes temáticos e territoriais, e possibilitando a utilização de outras metodologias, como o Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC (voltado para a identificação de bens de natureza imaterial), por exemplo, caso seja necessário para a complementação dos estudos.

O **módulo de Conhecimento** visa reunir informações que contextualizem, na história e no território, os bens que são objetos de estudo. Organiza, portanto, as informações provenientes de universos culturais temáticos ou territoriais. É um módulo básico para se iniciar um estudo temático ou inventário de conheci-

mento em um dado espaço geográfico. Para isso, os dois primeiros campos a serem preenchidos são o “**Recorte Territorial**” e o “**Recorte Temático**”. O primeiro delinear a região de estudo e o segundo definirá o tema ou a ótica sob a qual se pretende abordar os bens a serem conhecidos ou inventariados. As informações obtidas através desse módulo são complementadas pelo cadastro de bens, efetuado através das fichas do módulo de Cadastro.

O **módulo de Gestão** reúne um conjunto de fichas cujo enfoque são as áreas já protegidas, ou seja, sobre as quais o Iphan ou os demais órgãos de preservação do patrimônio cultural – nas esferas estadual e/ou municipal – têm obrigação de fazer a gestão através de normatização, ações de fiscalização, da construção de planos e preservação, de reabilitação, entre outros.

O **módulo de Cadastro** reúne um conjunto de fichas que serão aplicadas para cada bem de interesse ou bem já protegido. Possui uma ficha padrão comum a todas as categorias do patrimônio material, denominada de Cadastro Básico, contendo informações indispensáveis sobre o bem cultural, que permitem sua identificação e o recebimento de um número, como uma cédula de identidade. A partir disso, é possível aprofundar os conhecimentos sobre os bens cadastrados por meio do preenchimento de fichas especializadas sobre arquitetura, bens móveis e integrados, conjun-

PARA QUE SERVE O SICG

tos rurais, patrimônio ferroviário, etc.

O SICG é um instrumento em construção e, por isso, nem todas as fichas necessárias para cobrir o universo do patrimônio cultural estão concluídas. Entretanto, do ponto de vista da construção de uma nova política de proteção e gestão do patrimônio cultural no Brasil, o SICG é uma ferramenta pensada para permitir uma abordagem ampliada do patrimônio, não só do ponto de vista temático e territorial, mas enfatizando o uso das informações nos processos de gestão e integrando a ação do Iphan com a dos estados e municípios e, por esse motivo, deve ser a ferramenta básica para a construção da Rede de Patrimônio Cultural do Brasil.

Os Inventários de Conhecimento

Uma das aplicações fundamentais do SICG é o desenvolvimento de Inventários de Conhecimento. O objetivo prioritário dos Inventários de Conhecimento é formar uma base de informações aplicada à construção de uma Rede de Proteção do Patrimônio em todos os estados e municípios.

Entende-se por Inventário de Conhecimento (ou de varredura) qualquer estudo que vise a conhecer o universo de bens culturais de determinada região (como o Vale do Ribeira, em São Paulo, o Rio São Francisco, ou as fronteiras platinas, por exemplo) ou relacionados com determinado tema (como a arquitetura moderna ou o Ciclo da Cana de Açúcar), visando à identificação e o cadastro das ocorrências materiais ainda existentes e apontando para a necessidade de estudos mais detalhados, como aqueles voltados para o registro das manifestações culturais imateriais. Os inventários de conhecimento ou varredura funcionam como um mapeamento abrangente do patrimônio cultural, cujo objetivo final é sua proteção e valorização. Para a proteção, devem ser utilizados os diversos instrumentos existentes, tanto em nível federal, quanto estadual e/ou municipal, aplicados de forma compartilhada entre Iphan, Estados e Municípios, através da pactuação de ações, que é a base da proposta de construção de Redes de Patrimônio.

Um cadastro unificado e uma cartografia do Patrimônio Cultural

Além de propor um modelo e metodologia única de documentação e inventário de bens culturais, a aplicação do SICG possibilitará o cadastro unificado e a base material da construção de uma cartografia do Patrimônio, uma vez que todos os bens serão georreferenciados e classificados conforme sua categoria e o recorte temático e territorial dos estudos.

Atualmente, o SICG está estruturado em base Word e Excel. Mas, o Iphan vem trabalhando para a construção de um sistema informatizado, cujos usuários serão o Iphan, estados, municípios e entidades parceiras (como universidades, centros de estudo, museus, e outros). Esta cartografia, reunindo numa única base as informações essenciais sobre o patrimônio cultural, é um instrumento estratégico para o desenvolvimento de uma política integrada e para a difusão das informações, já que a base também poderá ser acessada para consulta via *internet*.

Os testes de aplicação das fichas e da metodologia são um primeiro passo para a validação da proposta e para a construção definitiva da ferramenta informatizada.

A construção de planos de preservação, normas de preservação e projetos de reabilitação urbana

O SICG foi pensado para ser, mais do que uma ferramenta de documentação, um instrumento de gestão do patrimônio cultural. As fichas do módulo de Gestão foram especialmente dimensionadas para a captura de dados e produção de informações que subsidiem a tomada de decisões, o desenvolvimento de planos estratégicos, a formulação de normas de preservação e a definição de ações de reabilitação urbana.

Os sítios protegidos, especialmente as áreas urbanas, devem ser trabalhados considerando o caráter dinâmico das cidades e a necessidade de conciliação das demandas da população com a preservação do patrimônio cultural. Neste sentido, o patrimônio deve ser visto como um fator de desenvolvimento – humano e econômico – e não como um entrave aos anseios dos moradores e proprietários de bens tombados. Por isso, os estudos para normatização dos centros históricos devem ir muito além do estabelecimento de regras, mas, a partir da compreensão da dinâmica das cidades, propor alternativas viáveis para a compatibilização entre preservação e desenvolvimento urbano.

OS MÓDULOS DO SICG

As fichas do módulo 1 - Conhecimento

O módulo de Conhecimento é composto por três fichas (M101 - Contextualização Geral; M102 - Contexto Imediato; e M103 - Informações sobre a Proteção Existente), construídas para coletar ou organizar as informações partindo-se do geral para o específico:

Ficha M101 - Contextualização Geral: é direcionada para a coleta e organização das informações relacionadas a um recorte territorial amplo. Não deve ser preenchida para os bens isolados (seja um sítio histórico urbano ou um imóvel isolado) e sim permitir a contextualização de diversos bens, relacionando-os com o universo cultural pesquisado, seja ele territorial ou temático. Para informações relativas a sítios e conjuntos deve-se preencher a ficha M102 – Contexto Imediato e para o cadastro de bens individuais deve-se utilizar a ficha M301.

Ficha M102 – Contexto Imediato: é voltada para aplicação em sítios ou conjuntos históricos (urbanos e rurais) que tenham sido identificados ou contextualizados dentro de um recorte territorial ou temático mais amplo, a partir da ficha M101. Não é aplicável para bens isolados. Esta ficha contém campos que permitirão a caracterização

geral de sítios ou conjuntos, abordando aspectos históricos, geográficos, morfológicos, tipológicos e de apropriação dos espaços.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente: é aplicável especialmente a conjuntos rurais ou urbanos que já possuem algum tipo de proteção, seja por legislação cultural ou ambiental. Deverão ficar expressos os valores atribuídos ao sítio ou conjunto em estudo quando da sua proteção, proporcionando os subsídios necessários para a construção de normatizações e planos específicos, cujo instrumental está disponível no módulo de Gestão.

Para os bens tombados pelo Iphan, é fundamental a inserção de informações importantes sobre o processo de tombamento, como os pareceres técnicos e do Conselho Consultivo, que é a instância que decide sobre o tombamento ou não do bem.

Ficha M101 – Contextualização Geral

| 1. IDENTIFICAÇÃO | |
|--|--|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | |
| 2.1. UF(s) | 2.2. Município (s) |
| | |
| 2.3. Localidade (s) | |
| | |
| 2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE | |
| 2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE | |
| | |
| 2.6. Mapa de Localização | |
| 2.6.1. No Brasil | 2.6.2. Em relação ao contexto/ limites |
| | |
| 2.6.3. Na região/ estado | |
| | |
| 2.7. Municípios limítrofes (nominar) | |
| | |
| 3. INFORMAÇÕES SOBRE CONTEXTO HISTÓRICO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | |
| | |



Ficha **M101** – Contextualização Geral

| | | | |
|--|--|------------------|--|
| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| | | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | | |
| | | | |
| 4. INFORMAÇÕES SOBRE CONTEXTO GEOGRÁFICO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | | | |
| 4.1. Características ambientais (relevo, hidrografia, zonas climáticas, cobertura vegetal, altitudes, etc...) | | | |
| | | | |
| 5. SELEÇÃO DE IMAGENS (repetir quantas linhas forem necessárias, inserir legenda abaixo da imagem) | | | |
| | | | |
| 6. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA DISPONÍVEIS (inserir miniaturas e/ou listar referências) | | | |
| | | | |
| 7. FONTES DE INFORMAÇÃO/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (listar) | | | |
| | | | |
| 8. PALAVRAS-CHAVE | | | |
| | | | |
| 9. PREENCHIMENTO | | | |
| 9.1. Entidade | | 9.2. Data | |
| 9.3. Responsável | | | |



Ficha **M102** – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|--------------------|-------------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | |
| | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | |
| | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | |
| | | |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | | |
| 2.1. UF(s) | 2.2. Município (s) | 2.3. Localidade (s) |
| | | |
| 2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE | | 2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE |
| | | |
| 2.6. Mapa de Localização | | |
| 3. SÍNTESE HISTÓRICA | | |
| | | |
| 4. ASPECTOS GEOGRÁFICOS (Estatísticos e Sócio-econômicos) | | |
| | | |
| 5. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TIPOLÓGICA DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE (Descrição) | | |
| 5.1. Morfologia da paisagem, características da implantação do bem | | |
| | | |
| 6. ICONOGRAFIA HISTÓRICA (inserir miniaturas e/ou listar referências) | | |
| 6.1. Imagens (repetir tantas linhas quanto forem necessárias, inserir legenda abaixo da imagem) | | |
| | | |
| | | |
| 6.2. Fontes/ referências das imagens | | |
| | | |



Ficha **M102** – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|---|-------------|--|------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| | | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | | |
| | | | |
| 7. INFORMAÇÕES SOBRE USOS E APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS | | | |
| | | | |
| 8. SELEÇÃO DE IMAGENS (reproduzir quantas linhas forem necessárias, legendar embaixo da foto) | | | |
| | | | |
| | | | |
| 9. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA (reproduzir quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 9.1. Tipos de mapas (nomear) | 9.2. Escala | 9.3. Localização e base (meio digital, planta impressa...) | 9.4. Data (dd/mm/aaaa) |
| Planta cadastral | | | |
| Evolução do traçado urbano | | | |
| Usos | | | |
| Gabaritos | | | |
| Tipologias arquitetônicas | | | |
| Setores morfológicos | | | |
| Setores de planejamento | | | |
| Perímetro de proteção | | | |
| Perímetro de entorno | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 9.5. Mapas disponíveis (inserir imagens com legenda) | | 9.6. Descrição, fonte e localização do mapa | |
| | | | |
| 10. PREENCHIMENTO | | | |
| 10.1. Entidade | | | 10.2. Data |
| 10.3. Responsável | | | |



Ficha **M103** – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|---|-------------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | |
| | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | |
| | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | |
| | | |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | | |
| 2.1. UF(s) | 2.2. Município(s) | 2.3. Localidade(s) |
| | | |
| 2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE | | 2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE |
| | | |
| 3. INFORMAÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO BEM (municipal, estadual e/ou federal) | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| 4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PROTEÇÃO DO IPHAN | | |
| 4.1. Número do processo | 4.2. Classificação (no caso de tombamento pelo Iphan, indicar os Livros do Tombo) | 4.3. Data (dd/mm/aaaa) |
| | | |
| 4.4. Pareceres sobre a proteção incidente (federal, estadual e/ou municipal) | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| 4.5. Mapas, desenhos, croquis, documentos e outras informações complementares (do polígono de proteção e entorno especialmente) | | |
| | | |
| | | |
| 4.6. Fontes e localização dos documentos | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| 9. PREENCHIMENTO | | |
| 9.1. Entidade | | 9.2. Data |
| 9.3. Responsável | | |



de bens móveis e integrados, gestão do patrimônio ferroviário, do patrimônio arqueológico, dentre outras.

Ficha M201 – Pré-setorização: tem como objetivo a construção de um entendimento setorizado sobre os diferentes componentes dos sítios e conjuntos, rurais e urbanos, protegidos ou em processo de proteção, além de suas áreas de entorno, com vistas à normatização e construção de planos de preservação. As informações geradas na ficha M102 – Contexto Imediato, são também elementos orientadores da pré-setorização, considerando os valores atribuídos quando da proteção do bem e das demais legislações incidentes. Deverá ser proposta uma pré-setorização pela equipe de trabalho, que tem como elemento fundamental as visitas a campo. Abarca não só a compreensão do sítio tombado ou proposto para tombamento através de sua caracterização morfológica e tipológica, mas, e principalmente, a dinâmica ali estabelecida. Ao final, a equipe deve apontar as premissas gerais que nortearão as propostas de normatização e planejamento estratégico da área tombada.

Ficha M202 – Caracterização dos setores: esta ficha tem por finalidade caracterizar, detalhadamente, cada um dos setores estabelecidos a partir do preenchimento da ficha M201. A partir disso, e considerando os problemas, as demandas, os fatores de pressão e as potencialidades identificadas no conjunto ou sítio tombado e áreas de entorno, serão apontadas as principais diretrizes para a normatização e a construção de planos estratégicos de desenvolvimento aliado à preservação do patrimônio cultural.

As fichas do módulo 2 - Gestão

O módulo de Gestão traz uma abordagem sistemática do patrimônio cadastrado e protegido, estimulando estratégias de gestão e valorização. Busca a articulação do processo de conhecimento, presente no módulo 1, com as necessidades de gestão do patrimônio cultural com as quais os técnicos e gestores se deparam diariamente.

Nesse módulo as fichas estão voltadas para a coleta das informações necessárias à gestão do bem, seja auxiliando nas rotinas de fiscalização, na construção de normatizações e planos de preservação, ou de diagnósticos urbanos visando a reabilitação total ou parcial de fatias dos centros históricos.

O método pressupõe uma atitude propositiva incorporada às análises, como forma de objetivar e agilizar os processos de gestão. Procura-se evitar a visão estática das cidades e núcleos protegidos, fugindo da noção de engessamento das áreas tombadas.

Até o momento, este módulo é composto por sete fichas que tratam de informações visando a normatização de áreas protegidas, diagnósticos urbanos visando ações de reabilitação, relatórios fotográficos e diagnósticos de conservação da arquitetura religiosa. No futuro, deverão ser incorporadas fichas que tratarão das rotinas de fiscalização em bens e sítios tombados, diagnóstico de conservação

Ficha M203 – Averiguação e proposição local: nesta ficha, as diretrizes apontadas para cada setor a partir do preenchimento das fichas M201 e M202 serão testadas quadra a quadra, utilizando-se as faces de quadra como unidade mínima de averiguação. Considera-se face de quadra o segmento contínuo entre duas ruas ou entre duas mudanças de direção do logradouro. Esta ficha permite a identificação de “exceções à regra” que deverão ser tratadas de forma isolada, considerando as especificidades de cada face de quadra.

Um dos aspectos de análise diz respeito à homogeneidade ou heterogeneidade morfológica das faces de quadra, apresentadas na ficha através da sequência fotográfica dos edifícios, e que permite ter uma noção da inserção de cada imóvel no contexto da quadra onde está inserido.

Ficha M204 – Diagnóstico áreas urbanas – Lote: tem como objetivo a obtenção de dados relativos a cada lote do perímetro em estudo – número de imóveis por lote, número de pavimentos por imóvel, área construída, taxa de vacância, estado de conservação, entre outros. O cruzamento desses dados, conforme o interesse do estudo, fornece informações estratégicas que dão subsídios para projetos de reabilitação urbana ou tomadas de decisão quanto à necessidade de investimentos em áreas mais degradadas, por exemplo.

Ficha M205 – Diagnóstico áreas urbanas – Quadra: visa agrupar dados relativos às quadras de maneira global, incluindo desde sua ocupação (área construída e desocupada, densidade, etc) até a infraestrutura urbana (como rede elétrica, saneamento, telefonia, lógica, etc) e equipamentos disponíveis (segurança,

educação, lazer, etc). Também tem como finalidade fornecer subsídios para projetos de reabilitação urbana.

Ficha M206 – Diagnóstico de conservação – Arquitetura religiosa: é destinada, principalmente, para orientar as vistorias em imóveis tombados individualmente, permitindo o acompanhamento de seu estado de conservação e o planejamento de obras necessárias à conservação do bem. Outras fichas similares estão sendo desenvolvidas para aplicação em bens móveis e integrados e demais categorias de bens imóveis.

Ficha M207 – Relatório fotográfico: voltada para a documentação e organização das fotografias obtidas em campo, seja em estudos ou inventários de conhecimento, seja em vistorias de bens já protegidos. Podem ser inseridas como anexos em relatórios, estudos ou outros documentos.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|-------------------|-------------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | |
| | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | |
| | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | |
| | | |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | | |
| 2.1. UF(s) | 2.2. Município(s) | 2.3. Localidade(s) |
| | | |
| 2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE | | 2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE |
| | | |
| 3. PRÉ-SETORIZAÇÃO | | |
| 3.1. Critérios adotados para análise e setorização do sítio (de acordo com a dinâmica de ocupação do território, do bem e das áreas de entorno) | | |
| | | |
| 3.2. Mapa de pré-setorização | | |
| | | |



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | |
|---|-----------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | |
| | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | |
| | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | |
| | |
| 3.3. Caracterização geral dos setores | |
| | |
| 3.4. Seleção de imagens com observações relevantes (repetir tantas linhas quanto necessárias) | |
| | |
| 3.5. Premissas gerais sobre planos e normatizações necessárias à preservação do bem | |
| | |
| 4. PREENCHIMENTO | |
| 4.1. Entidade | 4.2. Data |
| 4.3. Responsável | |



Ficha **M202** – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|-------------------|-------------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | |
| | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | |
| | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | |
| | | |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | | |
| 2.1. UF(s) | 2.2. Município(s) | 2.3. Localidade(s) |
| | | |
| 2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE | | 2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE |
| | | |
| 3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO | | |
| 3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s) | | |
| | | |
| 3.2. Mapa(s) do(s) setore(s) | | |
| | | |
| 3.3. Descrição dos setores | | |
| | | |
| 3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor | | |
| 3. PREENCHIMENTO | | |
| 3.1. Entidade | | 3.2. Data |
| 3.3. Responsável | | |



Ficha M203 – Averiguação e proposição local

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | |
|--|--|--|--|------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | | | |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | | | | |
| 2.1. UF(s) | 2.2. Município(s) | | 2.3. Localidade(s) | |
| | | | | |
| 2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE | | | 2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE | |
| | | | | |
| 3. IDENTIFICAÇÃO DA QUADRA | | | | |
| 3.1. Mapa de localização da quadra no sítio | | 3.2. Identificação | | |
| | | Quadra nº | | |
| | | Localizada no Setor | | |
| | | Quantidade de Faces de Quadra | | |
| | | 3.3. Recomendações Gerais do Setor (informações da ficha M2.02) | | |
| | | | | |
| | | 3.4. As recomendações do setor atendem integralmente às faces de quadra? | | |
| | | sim não | | |
| | | 3.5. Caso não, a quais faces não atendem? | | |
| | | | | |
| 3.6. Descrição Geral da Quadra e Informações sobre os Logradouros | | | | |
| | | | | |
| 3.7. Análise morfológica das faces de quadra | | | | |
| Face de quadra | Homogênea (concentração de bens de interesse) | Heterogênea (dispersão de bens de interesse) | Complementar (ausência de bens de interesse) | Logradouro |
| Face 1 | | | | |
| Face 2 | | | | |
| Face 3 | | | | |
| Face 4 | | | | |
| Face 5 | | | | |
| Face 6 | | | | |
| 4. ELEVAÇÕES DE FACES DE QUADRA (repetir quantos campos forem necessários) | | | | |
| 4.1.Face | | 4.2.Logradouro | | 4.3.Escala |



Ficha **M203** – Averiguação e proposição local

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|---|--|----------------|-----------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| | | | |
| 1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise | | | |
| | | | |
| 4.1.Face | | 4.2.Logradouro | |
| | | 4.3.Escala | |
| | | | |
| 4.4. Observações gerais | | | |
| | | | |
| 5. ANÁLISE FOTOGRÁFICA | | | |
| 5.1. Principais visadas – pontos positivos e negativos (repetir tantas linhas quanto forem necessárias) | | | |
| | | | |
| Observações: | | Observações: | |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | | | |
| | | | |
| 7. PREENCHIMENTO | | | |
| 7.1. Entidade | | | 7.2. Data |
| 7.3. Responsável | | | |



[illegible]

Ficha M206 – Diagnóstico de conservação – Arquitetura Religiosa

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|----------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|--------------------------|-----------------------------|--------------|-----------------------------|---------------------------------|----------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | | | | | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | | | | | | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | | | | | | | | 1.4. Código Identificador Iphan | |
| 2. IMAGENS | | | 4. DANOS ESTRUTURAIS | | 5. DEGRADAÇÃO DO MATERIAL | | | | 6. UMIDADE | | |
| | | | 4.1. Fissura | 4.2. Existência de deformações | 5.1. Revestimen-to | 5.2. Estrutura da parede | 5.3. Elementos da estrutura | 5.4. Perda % | 6.1. Infiltração ascendente | 6.2. Infiltração localizada | 6.3. Presença de vegetação |
| 3. ESPAÇO AVALIADO | | | | | | | | | | | |
| 2.1. Exterior | Fachada Principal | | | | | | | | | | |
| | Fachada Lateral Direita | | | | | | | | | | |
| | Fachada Lateral Esquerda | | | | | | | | | | |
| | Fachada Posterior | | | | | | | | | | |
| | Torres | | | | | | | | | | |
| 2.2. Interior | Nave | Paredes | | | | | | | | | |
| | | Piso | | | | | | | | | |
| | | Estrutura Piso | | | | | | | | | |
| | | Forro | | | | | | | | | |
| | Capela Mor | Paredes | | | | | | | | | |
| | | Piso | | | | | | | | | |
| | | Estrutura Piso | | | | | | | | | |
| | | Forro | | | | | | | | | |
| | Coro | Paredes | | | | | | | | | |
| | | Piso | | | | | | | | | |
| | | Estrutura Piso | | | | | | | | | |
| | | Forro | | | | | | | | | |
| 2.3. Co- bertura | Cúpula / Abóbada | | | | | | | | | | |
| | Estrutura do Forro | | | | | | | | | | |
| | Estrutura do Telhado | | | | | | | | | | |
| | Entelhamento | | | | | | | | | | |
| 7. OBSERVAÇÕES | | | | | | | | | | | |
| 7.1. Exterior | | | | | | | | | | | |
| 7.2. Interior | | | | | | | | | | | |
| 7.3. Cobertura | | | | | | | | | | | |
| 7.4. Fundação | | | | | | | | | | | |



Ficha M206 – Diagnóstico de conservação – Arquitetura Religiosa

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | | | | | | | | |
|---|--------------|--|--|------------|-----------------|---------------------------|------------------------|-----------------|---------------------------------|---------|-------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | | | | | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | | | | | | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | | | | | | | 1.4. Código Identificador Iphan | | |
| 8. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS | | | | | | | | | | | |
| 8.1.Elementos Artísticos e Integrados | Degradação | Perda de partes | 8.2. Elementos Arquitetônicos | Degradação | Perda de partes | 8.3. Instalações Prediais | Degradação | Perda de partes | Adequadas | Regular | Inadequadas |
| Altar Mor | | | Escadas | | | Elétrica | | | | | |
| Retábulos | | | Esquadrias | | | Hidráulica e Sanitária | | | | | |
| Pinturas parietais | | | Guarda-Corpos | | | Incêndio | | | | | |
| Púlpitos | | | Grades | | | | | | | | |
| Pintura de Forro | | | 8.4. Sistema de Segurança | | | | | | A | R | I |
| Azulejaria | | | Presença de vigias | | | | | | | | |
| Sinos | | | Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento | | | | | | | | |
| Outro: | | | Existência de sistema de proteção contra incêndio | | | | | | | | |
| 9. OBSERVAÇÕES | | | | | | | | | | | |
| 10. OUTROS LEVANTAMENTOS E FONTES DE INFORMAÇÃO | | | | | | | | | | | |
| 10.1. Identificação | 10.2. Quant. | 10.3.0Localização e base disponível (digital, papel, etc...) | | | | | 10.4.Data (dd/mm/aaaa) | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| 11. PREENCHIMENTO | | | | | | | | | | | |
| 11.1. Entidade | | | | | | | | | 11.2. Data | | |
| 11.3. Responsável | | | | | | | | | | | |



Ficha **M207** – Relatório fotográfico

MÓDULO GESTÃO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|--|--|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 3. IMAGEM | | 4. COMENTÁRIOS (com referências e localização da imagem) |
| | | |
| | | |
| | | |
| 5. PREENCHIMENTO | | |
| 5.1. Entidade | | 5.2. Data |
| 5.3. Responsável | | |



As fichas do módulo 3 - Cadastro

O Módulo 3 – Cadastro é composto, basicamente, por fichas relativas a bens individuais. Sua lógica está baseada no entendimento de níveis diferenciados de informações necessárias às diversas etapas de conhecimento e gestão do bem: identificação, cadastro, proteção e valorização. As informações a serem coletadas partem sempre do geral para o específico, do conjunto para o individual, conforme o objetivo e a etapa do trabalho. Seu lastro é a Planilha Síntese (M300), que é uma listagem dos bens cadastrados. De maneira geral esta planilha deverá vir acompanhada de um mapa geral do universo inventariado, previsto para as fichas M101 (quando se tratar de um recorte territorial ou temático abrangente) e M102 (quando se tratar de um sítio pré-definido – uma cidade, um centro histórico, um recorte urbano ou rural específico).

A primeira ficha, denominada Cadastro Geral (M301), é aplicada a todas as categorias dos bens de natureza material (arqueológico, paleontológico, natural, bem imóvel, bem móvel e bem integrado). As fichas seguintes (a partir da M302) são especializadas e entram nas especificidades de cada categoria. Para isso, foram desenvolvidas fichas para arquitetura, bens móveis e integrados, patrimônio ferroviário, patrimônio naval, dentre outros.

Em geral, as fichas especializadas só serão preenchidas para os bens sobre os quais se recai um interesse especial de gestão ou proteção. Seu preenchimento não é obrigatório, por exemplo, para os Inventários de Conhecimento, pois neste caso o que se pretende é o conhecimento amplo, um mapeamento do universo cultural em estudo. A partir desse mapeamento, conhecido o universo em questão, é que se optará pelo aprofundamento de informações de certos bens que se destacaram no contexto, ou por sua exemplaridade ou por sua excepcionalidade.

Como nos outros módulos, as fichas do Módulo 3 deverão ser atualizadas sempre que necessário (guardando o histórico das alterações) e formarão a base para a gestão dos bens protegidos. Para permitir a gestão, alguns campos serão constantemente atualizados, mantendo-se, porém, o histórico de cada intervenção e evolução do bem – especialmente do ponto de vista de sua conservação e preservação.

Ficha M300 – Planilha Síntese: a Planilha Síntese consiste em uma listagem com identificação, localização e informações relevantes para a gestão do bem (estado de conservação, estado de preservação, proteção existente e proteção proposta, propriedade, informações cadastrais, data de preenchimento e fonte das informações). As informações serão extraídas das fichas de bens cadastrados pela M301.

Ficha M301 – Cadastro Geral: contém campos de identificação, localização e caracterização comuns a todos os bens de natureza material. Todo e qualquer bem cultural de natureza material deverá ser cadastrado, em primeiro lugar, através do preenchimento esta

ficha. Havendo interesse ou necessidade de informações mais detalhadas, poderão ser preenchidas as fichas específicas subsequentes. A partir do preenchimento a ficha M301 o bem cadastrado receberá um código identificador, que será reproduzido em todas as fichas especializadas do bem, caso sejam preenchidas. Este código servirá como uma cédula de identidade e possibilitará o rastreamento do bem em outras fichas, bancos de dados ou sistemas. A estrutura geradora deste código identificador encontra-se em fase de conclusão e, assim que finalizada, será disponibilizada para o uso através das unidades do Iphan em cada estado.

Ficha M302 – Bem imóvel – Arquitetura/ Caracterização externa: a partir desta, todas as demais fichas do Módulo 3 representam um aprofundamento de informações do bem cadastrado através da M301, conforme a natureza e a categoria de cada um. São aplicadas, preferencialmente, a bens individuais, visto que as fichas do Módulo 1 adaptam-se melhor à aplicação para sítios urbanos e rurais em estudo ou protegidos. A ficha M302 é composta de campos que permitem uma caracterização mais aprofundada do bem arquitetônico em análise, considerando os elementos externos, especialmente do ponto de vista morfológico e tipológico da edificação. Seu preenchimento não pressupõe o acesso ao interior do imóvel.

Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna: essa ficha contempla informações relativas ao interior dos bens arquitetônicos, pressupondo o acesso ao imóvel. Deve ser preenchida quando de levantamentos mais detalhados ou da realização de visitas técnicas e/ou vistorias. Contém campos indicativos quanto aos usos (original e atual),

técnicas construtivas e materiais de acabamento, como pisos, forros, esquadrias internas, e outros para cada pavimento da edificação. Também prevê informações básicas sobre a existência de bens móveis e integrados e outras manifestações de interesse.

Ficha M304 – Bem imóvel – Conjuntos rurais: está voltada para a aplicação em áreas rurais, caracterizada pela existência de fazendas, pequenas propriedades, engenhos e outras ocorrências típicas do patrimônio rural brasileiro. Aborda aspectos morfológicos sobre a implantação e a caracterização arquitetônica dos conjuntos e também do uso e atividades econômicas desenvolvidas (original e atual). Para os imóveis mais representativos do conjunto, poderão ser preenchidas as fichas M301, M302 e M303, conforme o grau de interesse e aprofundamento do estudo.

Ficha M305 – Bem móvel e integrado: esta ficha tem o objetivo de cadastrar o universo que integra as obras de arte e bens integrados às edificações. A ficha contém informações específicas quanto à autoria da obra, tamanho, materiais, técnica, período e detalhes que a identificam dão condições para o conhecimento da autenticidade da peça. Pode ser utilizado tanto para o cadastramento de obras de arte em museus considerados patrimônio nacional pelo Decreto-Lei nº 25/37, quanto para obras de arte sacra, objetos rituais, arte e *design* industrial, arte moderna entre outros.

Ficha M306 – Patrimônio Ferroviário: esta ficha foi elaborada visando o cadastro do acervo oriundo da extinta RFFSA, que passou aos cuidados do IPHAN através da Lei nº 11.483/07. Contém campos que devem ser

preenchidos durante vistorias ou visitas técnicas (como caracterização, estado de conservação, etc), e outros que pressupõem pesquisas e investigações, como informações sobre a atual gestão do bem (usuário, concessão vigente, interesse em sua utilização, entre outros). As informações coletadas através dos inventários do patrimônio ferroviário possibilitam a gestão adequada desta categoria de bens, identificando aqueles de maior relevância cultural e seus potenciais de uso.

Ficha M307 – Patrimônio Naval: voltada para os estudos do patrimônio naval brasileiro, traz, juntamente com as fichas M304 (de conjuntos rurais) e M306 (patrimônio ferroviário), uma abordagem temática que só recentemente vem sendo tratada pelo Iphan e demais órgãos de preservação. As informações coletadas através desta ficha dizem respeito, não só às características morfológicas e construtivas de cada embarcação de interesse, quanto do seu uso, das atividades econômicas em que se insere, das condições de trabalho e renda do dono e da tripulação, apontando problemas e potencialidades relacionados com o patrimônio naval e a pesca artesanal no Brasil. É utilizada para diagnósticos específicos em localidades que já tenham sido identificadas pela relevância do patrimônio naval.

| 1. Identifikation | | 2. Beschreibung | | 3. Bewertung | | 4. Maßnahmen | | 5. Dokumentation | | 6. Abschluss | |
|-------------------|--------------------------|---------------------|-------------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|------------------|--------------|---------------------|--------------------|
| 1.1. Name | 1.2. Kurzbeschreibung | 1.3. Zielsetzung | 1.4. Verantwortliche | 1.5. Zeitplan | 1.6. Kosten | 1.7. Risiko | 1.8. Status | 1.9. Datum | 1.10. Ort | 1.11. Teilnehmer | 1.12. Sonstiges |
| 1.1.1. Name | 1.1.2. Kurzbeschreibung | 1.1.3. Zielsetzung | 1.1.4. Verantwortliche | 1.1.5. Zeitplan | 1.1.6. Kosten | 1.1.7. Risiko | 1.1.8. Status | 1.1.9. Datum | 1.1.10. Ort | 1.1.11. Teilnehmer | 1.1.12. Sonstiges |
| 1.2.1. Name | 1.2.2. Kurzbeschreibung | 1.2.3. Zielsetzung | 1.2.4. Verantwortliche | 1.2.5. Zeitplan | 1.2.6. Kosten | 1.2.7. Risiko | 1.2.8. Status | 1.2.9. Datum | 1.2.10. Ort | 1.2.11. Teilnehmer | 1.2.12. Sonstiges |
| 1.3.1. Name | 1.3.2. Kurzbeschreibung | 1.3.3. Zielsetzung | 1.3.4. Verantwortliche | 1.3.5. Zeitplan | 1.3.6. Kosten | 1.3.7. Risiko | 1.3.8. Status | 1.3.9. Datum | 1.3.10. Ort | 1.3.11. Teilnehmer | 1.3.12. Sonstiges |
| 1.4.1. Name | 1.4.2. Kurzbeschreibung | 1.4.3. Zielsetzung | 1.4.4. Verantwortliche | 1.4.5. Zeitplan | 1.4.6. Kosten | 1.4.7. Risiko | 1.4.8. Status | 1.4.9. Datum | 1.4.10. Ort | 1.4.11. Teilnehmer | 1.4.12. Sonstiges |
| 1.5.1. Name | 1.5.2. Kurzbeschreibung | 1.5.3. Zielsetzung | 1.5.4. Verantwortliche | 1.5.5. Zeitplan | 1.5.6. Kosten | 1.5.7. Risiko | 1.5.8. Status | 1.5.9. Datum | 1.5.10. Ort | 1.5.11. Teilnehmer | 1.5.12. Sonstiges |
| 1.6.1. Name | 1.6.2. Kurzbeschreibung | 1.6.3. Zielsetzung | 1.6.4. Verantwortliche | 1.6.5. Zeitplan | 1.6.6. Kosten | 1.6.7. Risiko | 1.6.8. Status | 1.6.9. Datum | 1.6.10. Ort | 1.6.11. Teilnehmer | 1.6.12. Sonstiges |
| 1.7.1. Name | 1.7.2. Kurzbeschreibung | 1.7.3. Zielsetzung | 1.7.4. Verantwortliche | 1.7.5. Zeitplan | 1.7.6. Kosten | 1.7.7. Risiko | 1.7.8. Status | 1.7.9. Datum | 1.7.10. Ort | 1.7.11. Teilnehmer | 1.7.12. Sonstiges |
| 1.8.1. Name | 1.8.2. Kurzbeschreibung | 1.8.3. Zielsetzung | 1.8.4. Verantwortliche | 1.8.5. Zeitplan | 1.8.6. Kosten | 1.8.7. Risiko | 1.8.8. Status | 1.8.9. Datum | 1.8.10. Ort | 1.8.11. Teilnehmer | 1.8.12. Sonstiges |
| 1.9.1. Name | 1.9.2. Kurzbeschreibung | 1.9.3. Zielsetzung | 1.9.4. Verantwortliche | 1.9.5. Zeitplan | 1.9.6. Kosten | 1.9.7. Risiko | 1.9.8. Status | 1.9.9. Datum | 1.9.10. Ort | 1.9.11. Teilnehmer | 1.9.12. Sonstiges |
| 1.10.1. Name | 1.10.2. Kurzbeschreibung | 1.10.3. Zielsetzung | 1.10.4. Verantwortliche | 1.10.5. Zeitplan | 1.10.6. Kosten | 1.10.7. Risiko | 1.10.8. Status | 1.10.9. Datum | 1.10.10. Ort | 1.10.11. Teilnehmer | 1.10.12. Sonstiges |
| 1.11.1. Name | 1.11.2. Kurzbeschreibung | 1.11.3. Zielsetzung | 1.11.4. Verantwortliche | 1.11.5. Zeitplan | 1.11.6. Kosten | 1.11.7. Risiko | 1.11.8. Status | 1.11.9. Datum | 1.11.10. Ort | 1.11.11. Teilnehmer | 1.11.12. Sonstiges |
| 1.12.1. Name | 1.12.2. Kurzbeschreibung | 1.12.3. Zielsetzung | 1.12.4. Verantwortliche | 1.12.5. Zeitplan | 1.12.6. Kosten | 1.12.7. Risiko | 1.12.8. Status | 1.12.9. Datum | 1.12.10. Ort | 1.12.11. Teilnehmer | 1.12.12. Sonstiges |

Ficha M301 – Cadastro de bens**MÓDULO CADASTRO**

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | |
|---|--------------------|--------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE | | | | |
| 2.1.UF | 2.2.Município | | 2.3.Localidade | |
| 2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento) | | | | 2.5.Código Postal |
| 2.6.Coordenadas Geográficas | | 3.PROPRIEDADE | | |
| Latitude | | Pública | 3.1. Identificação do Proprietário | |
| Longitude | | Privada | | |
| Altitude [m] | | Mista | 3.2. Contatos | |
| Erro Horiz. [m] | | Outra | | |
| 4. NATUREZA DO BEM | | 5.CONTEXTO | | 6.PROTEÇÃO EXISTENTE |
| | Bem arqueológico | | Rural | Patrimônio mundial |
| | Bem paleontológico | | Urbano | Federal/ individual |
| | Patrimônio natural | | Entorno preservado | Federal/ conjunto |
| | Bem imóvel | | Entorno alterado | Estadual/ individual |
| | Bem móvel | | Forma conjunto | Estadual/ conjunto |
| | Bem integrado | | Bem isolado | Municipal/ individual |
| 4.1 Classificação | | | | Municipal/ conjunto |
| | | | | Entorno de bem protegido |
| 8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO | | 9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO | | Nenhuma |
| | Íntegro | | Bom | 6.1. Tipo/ legislação incidente |
| | Pouco alterado | | Precário | 7.1 Tipo/ legislação incidente |
| | Muito alterado | | Em arruinamento | |
| | Descaracterizado | | Arruinado | |
| 10. IMAGENS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | | |
| | | | | |
| 11.DADOS COMPLEMENTARES | | | | |
| 11.1.Informações Históricas (síntese) | | | | |
| | | | | |
| 11.2.Outras informações (especializadas, temáticas...) | | | | |
| | | | | |
| 12. PREENCHIMENTO | | | | |
| 12.1. Entidade | | | | 12.2. Data |
| 12.3. Responsável | | | | |



Ficha **M302** – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | | | | | | | | |
|---|--|------------------------------|--|--------------------------------------|----------------------------------|--------------------|---------------------------------|-----|--|-----|--|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | | | | | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | | | | | | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | | | | | 1.4. Código Identificador Iphan | | | | |
| 2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO | | | | | 3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| 4. TIPOLOGIA | | 5. ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO | | 6. TOPOGRAFIA DO TERRENO | | 7. PAVIMENTOS | | | | | |
| Religiosa | | 8. USO ORIGINAL | | Plano | | Acima da rua (nº) | | | | | |
| Civil | | | | Em aclive | | Abaixo da rua (nº) | | | | | |
| Oficial | | | | Em declive | | Sótão | | sim | | não | |
| Militar | | | | Inclinado | | Porão | | sim | | não | |
| Industrial | | 9. USO ATUAL | | Acidentado | | Outros | | | | | |
| Ferroviária | | 11. OBSERVAÇÕES | | 10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m] | | | | | | | |
| Outra | | | | Altura fachada frontal | | Altura da cumeeira | | | | | |
| | | | | Altura fachada posterior | | Altura total | | | | | |
| | | | | Largura | | Pé direito térreo | | | | | |
| | | | | Profundidade | | Pé direito tipo | | | | | |
| 12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| 13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| 13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos) | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |
| 13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos) | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | |



Ficha **M302** – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização externa

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|---|--------------|--|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos) | | | |
| 13.4. Palavras-chave | | | |
| 14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras) | | | |
| 15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 15.1. Planta (relacionar nomes) | 15.2. Escala | 15.3. Localização e base disponível | 15.4. Data |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 16.1. Tipo | 16.2. Quant. | 16.3. Autoria, localização e base disponível | 16.4. Data |
| Fotografias | | | |
| Desenhos | | | |
| | | | |
| 17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS | | | |
| 18. PREENCHIMENTO | | | |
| 18.1. Entidade | | | 18.2. Data |
| 18.3. Responsável | | | |



Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|--|------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 2. CÔMODOS | | 3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA | |
| | 2.1. Uso original | 2.2. Uso atual | 3.1. Pavimento: |
| 01 | | | |
| 02 | | | |
| 03 | | | |
| 04 | | | |
| 05 | | | |
| 06 | | | |
| 07 | | | |
| 08 | | | |
| 09 | | | |
| 10 | | | |
| 11 | | | |
| 12 | | | |
| 13 | | | |
| 14 | | | |
| 15 | | | |
| 16 | | | |
| 17 | | | |
| 4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 4.1. Tipo/ material | 4.2. Cômodos (numerar) | 4.3. Acabamentos (descrever) | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 5.1. Tipo/ material | 5.2. Cômodos (numerar) | 5.3. Acabamentos (descrever) | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 6.1. Tipo/ material | 6.2. Cômodos (numerar) | 6.3. Acabamentos (descrever) | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...) | | | |
| | | | |
| | | | |
| 8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...) | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias) | | | |



Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna**MÓDULO CADASTRO**

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|---|--|--|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| 18. PREENCHIMENTO | | | |
| 18.1. Entidade | | | 18.2. Data |
| 18.3. Responsável | | | |



Ficha M304 – Bem imóvel – Conjuntos rurais

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | | | | | | |
|---|------------------|--------------------------|---|-------------------------------------|-----------------------|--------|--|---------------------------------|--|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | | | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | | | | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | | | | | | 1.4. Código Identificador Iphan | |
| 2. CROQUI DE IMPLANTAÇÃO | | | | | 3. SELEÇÃO DE IMAGENS | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| 4. EDIFICAÇÕES NA PROPRIEDADE (listar por função, a partir da edificação principal/sede) | | | | | | | | | |
| | 4.1. Denominação | 4.2. Época de construção | 4.3. Características gerais (técnica, materiais, estado geral de conservação) | | | | | | |
| A. | | | | | | | | | |
| B. | | | | | | | | | |
| C. | | | | | | | | | |
| D. | | | | | | | | | |
| E. | | | | | | | | | |
| F. | | | | | | | | | |
| G. | | | | | | | | | |
| H. | | | | | | | | | |
| I. | | | | | | | | | |
| J. | | | | | | | | | |
| 4.4. Realizar levantamentos de algum imóvel? | | | sim | | não | Quais? | | | |
| 4.5. Realizar outros levantamentos? | | | sim | | não | Quais? | | | |
| 5. INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE ECONÔMICA | | | | | | | | | |
| 5.1. Original | | | | | | | | | |
| 5.2. Atual | | | | | | | | | |
| 6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES | | | | | | | | | |
| 7. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | | | | | | | |
| 15.1. Planta (relacionar nomes) | | 15.2. Escala | | 15.3. Localização e base disponível | | | | 15.4. Data | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |



Ficha M304 – Bem imóvel – Conjuntos rurais**MÓDULO CADASTRO**

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|---|--------------|--|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| | | | |
| 8. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 16.1. Tipo | 16.2. Quant. | 16.3. Autoria, localização e base disponível | 16.4. Data |
| Fotografias | | | |
| Desenhos | | | |
| | | | |
| 9. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS | | | |
| | | | |
| 10. PREENCHIMENTO | | | |
| 10.1. Entidade | | | 10.2. Data |
| 10.3. Responsável | | | |



Ficha **M305** – Bens móveis e integrados

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|---|----------------------------|----------------|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 2. CLASSE | | 3. DATA/ ÉPOCA | 4. AUTORIA |
| Caça/ guerra | | | |
| Artes visuais/ cinematográficas | 5. ORIGEM | | |
| Objetos pecuniários | | | |
| Construção | 6 .PROCEDÊNCIA | | |
| Interiores | | | |
| Trabalho | | | |
| Lazer/ desporto | 7. MODO DE AQUISIÇÃO/ DATA | | |
| Insignias | | | |
| Objetos cerimoniais | | | |
| Comunicação | 8. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS | | |
| Transporte | 8.1. Materiais | | |
| Objetos pessoais | 8.2. Técnica | | |
| Castigo/ penitência | 8.3. Dimensões | | |
| Medição/registro/observação/processamento | Altura [cm] | | |
| Embalagens/recipientes | Largura [cm] | | |
| Amostras/fragmentos | Diâmetro [cm] | | |
| 2.1. Subclasse | Circunferência [cm] | | |
| | Profundidade [cm] | | |
| | Peso (indicar medida) | | |
| 9. FOTOS/ DESENHOS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| | | | |
| 10. MARCAS/ INSCRIÇÕES | | | |
| | | | |
| 11. DESCRIÇÃO DETALHADA | | | |
| | | | |
| 12. ANÁLISE HISTÓRICO-ESTILÍSTICA | | | |
| | | | |
| 13 OUTRAS INFORMAÇÕES/ OBSERVAÇÕES | | | |
| | | | |
| 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | | | |
| | | | |
| 17. PREENCHIMENTO | | | |
| 17.1. Entidade | | | 17.2. Data |
| 17.3. Responsável | | | |



Ficha **M306** – Patrimônio Ferroviário

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|---------------------------------|-------------|--|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | | | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | | | | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | | | | | 1.4. Código Identificador Iphan | | |
| 2. LOCALIZAÇÃO DO BEM | | | | | | | | | |
| 2.1 Linha | | | | | | | | | |
| 2.2 Ramal | | | | | | | | | |
| 2.3 Sub-Ramal | | | | | | | | | |
| 2.4 Km Linha / Ramal | | 2.5 N° Tombo RFFSA | | 2.6 Código Patrimônio Ferroviário | | | | | |
| | | UF | | LXXX | | RXXX | | SXXX | |
| | | | | | | MUN | | TIPO | |
| | | | | | | | | ORDEM | |
| 3. TIPO DE BEM DE ACORDO COM O USO ORIGINAL | | | | | | | | | |
| 3.1. Estação | | 3.3. Armazenamento | | 3.5. Manutenção | | 3.7. Outro (especificar): | | | |
| 3.2. Administrativo | | 3.4. Residencial | | 3.6. Superestrutura | | | | | |
| 4. ANO DE CONSTRUÇÃO | | 5. USO ORIGINAL | | | | 6. USO ATUAL | | | |
| | | | | | | | | | |
| 7. LINHA/RAMAL EM OPERAÇÃO? | | | | 8. O IMÓVEL FAZ PARTE DE CONJUNTO FERROVIÁRIO? | | | | | |
| Ativa | | Desativada | | Erradicada | | Sim | | Bem isolado | |
| 9. USUÁRIO / POSSE / CONCESSÃO ATUAL | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| 10. CARACTERIZAÇÃO DO BEM (ESTRUTURA/MATERIAIS) | | | | | | | | | |
| 10.1 Cobertura | | 10.2 Paredes | | | | 10.3 Esquadrias, vedação, janelas e portas | | | |
| Cerâmico(a) | | Alvenaria portante | | | | Alvenaria portante | | | |
| Concreto armado | | Concreto armado | | | | Concreto armado | | | |
| Madeira | | Madeira | | | | Madeira | | | |
| Metálico(a) | | Metálico(a) | | | | Metálico(a) | | | |
| Vidro | | Pedra/rocha | | | | Vidro | | | |
| Outro: | | Outro: | | | | Outro: | | | |
| 10.4 Piso | | 10.5 Componente estrutural | | | | 10.6 Fundação | | | |
| Cerâmico(a) | | Alvenaria portante | | | | Alvenaria portante | | | |
| Concreto | | Concreto armado | | | | Concreto armado | | | |
| Pedra/ rocha | | Pedra/ rocha | | | | Pedra/ rocha | | | |
| Metálico (a) | | Metálico(a) | | | | Metálico(a) | | | |
| Madeira | | Madeira | | | | Madeira | | | |
| Outro: | | Outro: | | | | Outro: | | | |
| 11. POSSUI BENS MÓVEIS, INTEGRADOS OU DOCUMENTAIS? | | | 12. EXISTE INTERESSE LOCAL NA UTILIZAÇÃO DO BEM? | | | | 13. FOTO | | |
| Sim | | Não | | Sim | | Não | | | |
| 11.1 Que tipo? | | 12.1 Que tipo de uso? | | | | | | | |
| Objeto utilitário | | | | | | | | | |
| Material rodante | | | | | | | | | |
| Documental | | | | | | | | | |
| Artes visuais | | | | | | | | | |
| Outro | | 12.2 Nome do órgão/ instituição que tem interesse. | | | | | | | |
| 14. O CONJUNTO DE BENS MÓVEIS DEMANDA LEVANTAMENTO EM ETAPA POSTERIOR? | | | 12.3 Contato local (nome/ telefone) | | | | | | |
| Sim | | Não | | | | | | | |
| 15. POSSUI VIGILÂNCIA? | | | | | | | | | |
| Sim | | Não | | | | | | | |



Ficha **M306** – Patrimônio Ferroviário

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | |
|---|--|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 16. PLANTA/ CROQUI DE LOCALIZAÇÃO | | |
| 17. PREENCHIMENTO | | |
| 17.1. Entidade | | 17.2. Data |
| 17.3. Responsável | | |



Ficha **M307** – Patrimônio Naval

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | | |
|--|------------|------------------------|---|-------------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 2. CARACTERIZAÇÃO | | | | |
| 2.1. Tipo do barco | | 2.4. Modo de propulsão | | 2.6. Registro na Marinha (nº) |
| Canoa | | Vela | | |
| Jangada | | Motor | | 2.7. Localização (porto base) |
| Barco encavernado | | Vela e motor | | |
| 2.2. Especificação | | Vela e remos | | 2.8. Locais de atracação eventual |
| | | Varejão | | |
| 2.3. Dimensões (cm) | | 2.5. Se possuir motor: | | |
| Comprimento | | Cilindradas | | |
| Boca | | Combustível | | 2.9. Idade presumível da embarcação |
| Borda livre | | Ano de fabricação | | |
| 2.10. Levantamentos existentes/plantas, plano de linhas, etc (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | | |
| Tipo | Quantidade | Escala | Localização e base disponível (digital, papel, etc...) | Data (dd/mm/aaaa) |
| | | | | |
| | | | | |
| 2.11. Observações complementares | | | | |
| | | | | |
| 3. ELEMENTOS NÁUTICOS | | | | |
| 3.1. Local de Construção | | | | |
| | | | | |
| 3.2. Mestres Construtores | | | | |
| | | | | |
| 3.1 Madeiras utilizadas | | | 3.2. Acabamentos (tipo de material, cor) | |
| Casco | | | | |
| Quilha | | | | |
| Estrutura | | | | |
| Forro | | | | |
| Bancos | | | | |
| Convés | | | | |
| Leme | | | | |
| Cana de leme | | | | |
| Remos | | | | |
| Mastros | | | | |
| Retranca | | | | |
| Espicha | | | | |
| Caranguejeira | | | | |
| Outros | | | | |
| 3.3 Relação de velas (quantidade, tipos) | | | 3.4. Tipo de material (tecidos, fibras...) e acabamentos (cor...) | |
| Mastreação | | | | |
| Retranca | | | | |
| Espicha | | | | |
| Carangueja | | | | |
| 3.5. Relação de apetrechos de pesca do barco | | | | |



Ficha M307– Patrimônio Naval

MÓDULO CADASTRO

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | |
|--|-------------------|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| foto | foto | foto |
| Nome/ quantidade: | Nome/ quantidade: | Nome/ quantidade: |
| 3.6. Reparos efetuados nos últimos anos | | |
| 3.7. Responsáveis pelos reparos | | |
| 3.8. Materiais utilizados nos reparos | | |
| 4. TRIPULAÇÃO E ATIVIDADE ECONÔMICA (entrevista com dono ou tripulantes) | | |
| 4.6. Tripulação fixa (copiar quantas linhas forem necessárias) | | |
| Quantidade | Tarefas | |
| | | |
| | | |
| | | |
| 4.7. Tripulação eventual (copiar quantas linhas forem necessárias) | | |
| Quantidade | Tarefas | |
| | | |
| | | |
| | | |
| 4.8. Idade média do(s) proprietário(s) e tripulante(s) | | |
| 4.9. Grau de escolaridade média do(s) proprietário(s) e tripulante(s) | | |
| 4.10. Estimativa de renda média do(s) proprietário(s) e tripulante(s) | | |
| 4.11. Principal atividade econômica desempenhada pelo barco | | |
| 4.12. Proprietário e tripulação se dedicam exclusivamente a esta atividade? Se não, quais são as outras? | | |
| 4.13. Principais espécies de pescado (especificar se existe ou não sazonalidade) e principais problemas relacionados com as embarcações e com a pesca. | | |
| 4.14. Conhece outras embarcações semelhantes? | | |



Ficha M307– Patrimônio Naval**MÓDULO CADASTRO**

| 1. IDENTIFICAÇÃO | | | |
|---|-------------|---|---------------------------------|
| 1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada) | | | |
| 1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo) | | | |
| 1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações) | | | 1.4. Código Identificador Iphan |
| 4.15. Identificação do entrevistado | | | |
| 4.16. Observações gerais | | | |
| 5. FOTOGRAFIAS | | | |
| | | | |
| 6. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias) | | | |
| 6.1. Tipo | 6.2. Quant. | 6.3. Autoria, localização e base disponível | 6.4. Data |
| Fotografias | | | |
| Desenhos | | | |
| 7. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS | | | |
| 8. PREENCHIMENTO | | | |
| 8.1. Entidade | | | 8.2. Data |
| 8.3. Responsável | | | |



ANOTAÇÕES



Campos de informação para Sítios Arqueológicos
(VERSÃO PRELIMINAR)

1.0- Identificação**2.0- Localização do Bem**

- 2.1- UF (campo fechado)
- 2.2- Município/IBGE (campo fechado)
- 2.3- Nome do Sítio (campo aberto)
- 2.4- Outras Designações (campo aberto)
- 2.5- Siglas (campo aberto)
- 2.6- Acesso ao sítio (campo aberto)
- 2.7- Outras referências geográficas de localização (campo aberto)

3.0- Caracterização topológica

- 3.1- Delimitação do Perímetro: (Adicionar quantos vértices forem necessários)
 - 3.1-1. Vértice 1: Zona: E: N: Datum: H (em relação ao nível do mar) Margem de erro: m
 - 3.1-2. Vértice 2: Zona: E: N: Datum: H (em relação ao nível do mar) Margem de erro: m
 - 3.1-3. Vértice 3: Zona: E: N: Datum: H (em relação ao nível do mar) Margem de erro: m
- 3.2- Dimensões:
 - 3.2-1. Comprimento:
 - 3.2-2. Largura:
 - 3.2-3. Área:
 - 3.2-4. Amplitude: m (diferença entre cota mais alta e cota mais baixa)
- 3.3- Forma: (campos fechados)
 - 3.3-1. elíptica
 - 3.3-2. triangular
 - 3.3-3. quadrangular
 - 3.3-4. irregular
 - 3.3-5. Outra: (especificar)
- 3.4- Tipo de Medição: (marcar com X)

| | |
|--------------------------|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estimada |
| <input type="checkbox"/> | Passo a Passo |
| <input type="checkbox"/> | Mapa |
| <input type="checkbox"/> | Instrumento (especificar): |



- 3.5- Unidade geomorfológica:
- 3.6- Compartimento topográfico:
- 3.7- Nome do(s) corpo(s) d'água:
- 3.8- Corpo d'água mais próximo: m
- 3.9- Rio:
- 3.10- Bacia:
- 3.11- Uso do solo:

3.11.1 Atividade urbana (campo aberto)

3.4.2 Pasto

3.4.3 Via pública

3.4.4 Plantio

3.4.5 Estrutura de fazenda

3.4.6 Área não utilizada

3.4.7 Outro

3.4.8 Fotos

3.12 Domínio Fitogeográfico

3.12.1 Amazônia

3.5.2 Caatinga

3.5.3 Campos Sulinos

3.5.4 Cerrado

3.5.5 Mata Atlântica

3.5.6 Pantanal

3.5.7 Zona Costeira

3.5.8 Transição (especificar)

3.12- Cobertura Vegetal Atual (campo aberto):

3.13.1 Fotos

3.13- Integridade do sítio arqueológico

3.13-1. Grau de integridade:

3.13-1.1. mais de 75%

3.13-1.2. entre 25 e 75%

3.13-1.3. menos de 25%

3.13-2. Degradação da área



3.13-2.1. Fatores Naturais

3.13-2.2. Fatores Antrópicos

3.13-3. Possibilidades de destruição:

3. Terreno

3.1 Situação Fundiária:

3.1.1 Área pública

3.1.2 Área privada

3.1.3 Área militar

3.1.4 Área indígena

3.1.5 Outra:

3.2 Proteção legal:

3.2.1 Unidade de conservação ambiental:

3.2.1.1 Unidades de Proteção Integral

I - Estação Ecológica;

II - Reserva Biológica;

III - Parque Nacional;

IV - Monumento Natural;

V - Refúgio de Vida Silvestre.

3.2.1.2 Unidades de Uso Sustentável

I - Área de Proteção Ambiental;

II - Área de Relevante Interesse Ecológico;

III - Floresta Nacional;

IV - Reserva Extrativista;

V - Reserva de Fauna;

VI - Reserva de Desenvolvimento Sustentável;

VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

3.2.2 Em área tombada:

3.2.2.1 Municipal

3.2.2.2 Estadual

3.2.2.3 Federal

3.2.3 Patrimônio da humanidade

3.3 Nome do proprietário do Terreno (no caso de propriedade privada):

3.3.1 Endereço:

CEP:

Município:

UF:

3.3.2 E-mail:

3.3.3 Fone/Fax:

3.3.4 Endereço do Terreno:

CEP:



Município:

UF:

3.3.5 Nome do ocupante atual:

3.3.5.1 Endereço:

CEP:

Município:

UF:

3.3.5.2 E-mail:

3.3.5.3 Fone/Fax:

3.3.5.4 Relação do ocupante com o terreno: (ex: responsável, encarregado, arrendatário, etc.)

4.0- Caracterização arqueológica

4.1- Categoria de sítio:

4.1-1. Unicomponencial

4.1-1.1. Pré-colonial, Tipo:

4.1-1.2. De contato, Tipo:

4.1-1.3. Histórico, Tipo:

4.1-2. Multicomponencial (Inserir um subitem para cada componente)

4.1-2.1. Pré-colonial, Tipo:

4.1-2.2. De contato, Tipo:

4.1-2.3. Histórico, Tipo:

4.1-3. Tipo de Exposição:

4.1-3.1. Céu aberto

4.1-3.2. Abrigo sob rocha

4.1-3.3. Gruta

4.1-3.4. Submerso

4.1-3.5. Outra:

4.1-4. Contexto de deposição:

4.1-4.1. Em superfície

4.1-4.2. Em estratigrafia

4.1-5. Estratigrafia (anexar fotos, croquis, etc.): Adicionar quantas camadas forem necessárias

4.1-5.1. Camada 1:

4.1-5.2. Descrição do solo/sedimento:

4.1-5.3. Espessura

4.1-5.4. Profundidade

4.1-5.5. Material associado

4.1-5.6. Estruturas associadas



4.2- Vestígios Arqueológicos

4.2-1. Estruturas (inserir fotos):

- 4.2-1.1. Áreas de refugio
- 4.2-1.2. De lascamento
- 4.2-1.3. De combustão
- 4.2-1.4. Funerárias (inserir croquis e descrição detalhada)
- 4.2-1.5. Vestígios de edificação histórica
- 4.2-1.6. Vestígios de mineração
- 4.2-1.7. Alinhamento de pedras
- 4.2-1.8. Manchas pretas
- 4.2-1.9. Concentrações cerâmicas
- 4.2-1.10. Valas/trincheiras
- 4.2-1.11. Leiras/Muros de terra
- 4.2-1.12. Paliçadas
- 4.2-1.13. Círculos de pedra
- 4.2-1.14. Buracos de Estacas
- 4.2-1.15. Fossas
- 4.2-1.16. Palafitas
- 4.2-1.17. Outras:

4.2-2. Artefatos (inserir fotos):

- 4.2-2.1. Lítico lascado
- 4.2-2.2. Cerâmico
- 4.2-2.3. Lítico polido
- 4.2-2.4. Sobre concha
- 4.2-2.5. Sobre material orgânico
- 4.2-2.6. Material Histórico

4.3- Classificação taxonômica:

4.3-1. Artefatos líticos

- 4.3-1.1. Tradições
- 4.3-1.2. Fases
- 4.3-1.3. Complementos
- 4.3-1.4. Outras atribuições
- 4.3-1.5. Peças diagnósticas (inserir fotos):

4.3-2. Artefatos cerâmicos



- 4.3-2.1. Tradições
- 4.3-2.2. Fases
- 4.3-2.3. Complementos
- 4.3-2.4. Outras atribuições
- 4.3-2.5. Peças diagnósticas (inserir fotos):

4.3-3. Arte rupestre:

- 4.3-3.1. Pintura
 - 4.3-3.1.1. Tradições
 - 4.3-3.1.2. Estilos
 - 4.3-3.1.3. Complementos
 - 4.3-3.1.4. Outras atribuições
 - 4.3-3.1.5. Fotos
- 4.3-3.2. Gravura
 - 4.3-3.2.1. Tradições
 - 4.3-3.2.2. Estilos
 - 4.3-3.2.3. Complementos
 - 4.3-3.2.4. Outras atribuições
 - 4.3-3.2.5. Fotos

4.3-4. Material Histórico:

- 4.3-4.1. Cerâmica
 - 4.3-4.1.1. Tradições
 - 4.3-4.1.2. Estilos
 - 4.3-4.1.3. Complementos
 - 4.3-4.1.4. Outras atribuições
 - 4.3-4.1.5. Peças diagnósticas (inserir fotos):
- 4.3-4.2. Louça
 - 4.3-4.2.1. Tipo
 - 4.3-4.2.2. Estilos
 - 4.3-4.2.3. Complementos
 - 4.3-4.2.4. Outras atribuições
 - 4.3-4.2.5. Peças diagnósticas (inserir fotos):
- 4.3-4.3. Vidro
 - 4.3-4.3.1. Tipo



- 4.3-4.3.2. Estilos
- 4.3-4.3.3. Complementos
- 4.3-4.3.4. Outras atribuições
- 4.3-4.3.5. Peças diagnósticas (inserir fotos):
- 4.3-4.4. Metal
 - 4.3-4.4.1. Tipo
 - 4.3-4.4.2. Estilos
 - 4.3-4.4.3. Complementos
 - 4.3-4.4.4. Outras atribuições
 - 4.3-4.4.5. Peças diagnósticas (inserir fotos):

4.3-5. Material Faunístico:

- 4.3-5.1. Artefatos ósseos
 - 4.3-5.1.1. Suporte (Qd) (inserir quantos forem necessários)
 - 4.3-5.1.1.1. Classe
 - 4.3-5.1.1.2. Ordem
 - 4.3-5.1.1.3. Família
 - 4.3-5.1.1.4. Gênero
 - 4.3-5.1.1.5. Espécie
 - 4.3-5.1.1.6. Peças diagnósticas (inserir fotos):
- 4.3-5.2. Resíduos alimentares
 - 4.3-5.2.1. Unidade de análise (Qd/NMI) inserir quantos forem necessários:
 - 4.3-5.2.1.1. Classe
 - 4.3-5.2.1.2. Ordem
 - 4.3-5.2.1.3. Família
 - 4.3-5.2.1.4. Gênero
 - 4.3-5.2.1.5. Espécie
 - 4.3-5.2.1.6. Peças diagnósticas (inserir fotos):

4.3-6. Outros vestígios/Classificação paradigmática

- 4.3-6.1.1. Peças diagnósticas (inserir fotos):
- 4.3-6.1.2. Artefatos líticos (inserir quantos tipos forem necessários)
 - 4.3-6.1.2.1. Peças diagnósticas (inserir fotos):
- 4.3-6.1.3. Artefatos cerâmicos(inserir quantos tipos forem necessários)
 - 4.3-6.1.3.1. Peças diagnósticas (inserir fotos):



4.3-6.1.4. Arte rupestre (inserir quantos tipos forem necessários)

4.3-6.1.4.1. Peças diagnósticas (inserir fotos):

4.3-6.1.5. Material histórico (inserir quantos tipos forem necessários)

4.3-6.1.5.1. Peças diagnósticas (inserir fotos):

4.3-6.1.6. Artefatos ósseos (inserir quantos tipos forem necessários)

4.3-6.1.6.1. Peças diagnósticas (inserir fotos):

4.3-6.1.7. Outros vestígios (inserir quantos tipos forem necessários)

4.3-6.1.7.1. Peças diagnósticas (inserir fotos):

7. Datações

7.1 Datações absolutas

7.1.1 Datações radiocarbônicas (incluir quantos subitens forem necessários)

7.1.1.1 Nome do projeto

7.1.1.2 Número da amostra/Laboratório

7.1.1.3 Proveniência (UTM/Quadra/Nível/ Fácies/Estrutura)

7.1.1.4 Idade C14 (AP)

7.1.1.5 C13/C12

7.1.1.6 Idade calibrada (AP)

7.1.1.7 Fotos

7.1.2 Outras datações diretas (descrever os métodos de datação e de amostragem)

7.1.2.1 Idade (AP)

7.1.2.2 Número da Amostra/Laboratório

7.1.2.3 Proveniência (UTM/Quadra/Nível/Fácies/Estrutura)

7.1.2.4 Fotos

7.2 Datações relativas (incluir quantos subitens forem necessários)

7.2.1. Data (AP)

7.2.2.1 Descrição sumária da correlação

7.2.2.2 Sítios correlacionados

7.2.2.3 Semelhanças entre os conjuntos artefatuais (inserir fotos dos tipos diagnósticos)

8. Sítios Geograficamente Relacionados (incluir quantos subitens forem necessários)

8.1 Nome:

8.1.2 CNSA:

8.1.3 Projeto:

8.1.4 Arqueólogo responsável:

8.1.5 Instituição de guarda do material:



8.1.6 Localização:

UTM: Zona: E: N: Datum: Margem de erro: m

8.1.7 Observações:

9. Registro

9.1 Documentação produzida (anexar quantos documentos forem necessários):

| | Sim | Localização | Data de atualização |
|----------------------------------|-----|-------------|---------------------|
| Mapa com sítio plotado | | | |
| Croqui | | | |
| Planta baixa do sítio | | | |
| Planta baixa dos locais afetados | | | |
| Planta baixa de estruturas | | | |
| Perfil estratigráfico | | | |
| Perfil topográfico | | | |
| Foto aérea | | | |
| Foto colorida | | | |
| Foto preto e branco | | | |
| Reprografia de imagem | | | |
| Imagem de satélite | | | |
| Cópia total de arte rupestre | | | |
| Cópia parcial de arte rupestre | | | |
| Ilustração do material | | | |
| Caderneta de campo | | | |
| Vídeo / filme | | | |
| Outra: | | | |

9.2 Responsável pelo registro do sítio:

9.2.1 Nome do responsável pelo registro:

9.2.2 Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

9.2.3 E-mail:

9.2.4 Fone/Fax:

9.2.5 Data do registro:

9.3 Instituição:

9.3.1 Nome do projeto:

9.3.2 Nome da Instituição:

9.3.3 Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

9.3.4 E-mail:



9.3.5 Fone/Fax:

11. Publicações

11.1 Sobre o sítio:

11.2 Referências bibliográficas da ficha:

11.2 Outras produções científicas de interesse:

12. Preenchimento da ficha (adicionar nomes a cada atualização)

12.1 Responsável:

12.1 Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

12.2 E-mail:

12.3 Fone/Fax:

12.2 Data:

12.3 Localização dos dados:

12.4 Atualização (sim) (não)



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

1.3. Identificação do Bem – (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)

1.4. Código Identificador (Iphan)

2. LOCALIZAÇÃO DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)

2.1. UF

2.2. Município

2.3. Localidade

2.4. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)

2.5. Código Postal

2.6. Coordenadas Geográficas

Latitude

Longitude

Altitude [m]

Erro Horiz. [m]

3. CARACTERIZAÇÃO DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)

3.1. Nome Coleção

3.2. Sítio de procedência/Contexto arqueológico

3.3. Relevância da coleção ☐ Alta ☐ Média ☐ Baixa

3.4. Filiação Cultural

3.5. Período ou cronologia aproximada

3.6. Descrição sucinta do bem (coleção)

4. CONDIÇÕES DE GUARDA DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)

4.1. Descrição geral das condições de guarda

4.2. Curador

4.3. Relevância da Coleção:

☐ Alta

☐ Média

☐ Baixa

4.4. Acondicionamento: (embalagens, grau de empilhamento, etiquetas, etc): ☐ Em exposição ☐ Em depósito

6. Observações

6.1. Itens mais importantes:

6.2. Objetos não localizados:

6.3. Observações:

6.4. Análise: ☐ Não Iniciada ☐ Em andamento ☐ Pronta

7. Referências

7.1. Bibliografia:

7.2. Preenchimento da ficha:

7.2.1. Responsável: _____

7.2.2. Data: _____

